

que é um valor próprio do Egipto antigo, a majestade grandiosa. Como recorda o autor (p. 278), citando Bruce Williams: *The fortresses in Nubia represent a commitment of resources that trade cannot explain*. Os dois grandes climaxes antigos da tensão existente na fronteira meridional do Egipto, as conquistas do Império Novo e o refluxo representado pela XXV dinastia, ilustram bem os problemas geoestratégicos da região na Antiguidade. Em 1871, a estreia da ópera *Aida*, de Verdi, no Cairo, cuja trama romântica evoca o conflito entre o Egipto e a Núbia, coincidiu com o início da ação do *Mahdi* no Sudão, recordando as fraturas culturais e políticas que caracterizam, ou determinam, esta fronteira, sugerindo que se estude atentamente o seu passado, mesmo que ele pareça, sob as águas do Lago Nasser, distante e exótico.

VASCO GIL MANTAS

vsmantas@gmail.com

Universidade de Coimbra /CECH

<https://orcid.org/0000-0002-6109-4958>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_75_11

FLEISCHER, Kilian Josef, *Dionysios von Alexandria: De Natura (peri physeos)*, Übersetzung, Kommentar und Würdigung. Mit einer Einleitung zur Geschichte des Epikureismus in Alexandria, Turnhout, Brepols, 2016, 513 pp. ISBN: 978-2-503-56638-2.

Recensão submetida a 22-11-2018 e aprovada a 24-07-2019

O bispo Dionísio de Alexandria era aluno de Orígenes e, como esse, desempenhava um papel importante no desenvolvimento da igreja cristã no sec. III d.C. Entre os seus escritos que chegaram até nos – na maioria cartas¹ – destaca-se a sua única obra filosófica, Περὶ φύσεως, que originariamente era constituída por vários livros, mas da qual temos hoje em dia quase somente excertos do primeiro livro, transmitido por Eusébio. Aquilo que sobrou é uma polémica contra a física atomista e sobretudo contra aquela epicurista. Dionísio defende a providência divina, apon-

¹ Dionísio era considerado o “maior autor de cartas da igreja antiga” (FLEISCHER, 2016, p. 18; “größten Briefschreiber der alten Kirche”).

tando déficits da imagem epicurista do divino. Sendo assim, o valor de *Περὶ φύσεως* consta sobretudo no fato de expor e refutar os fundamentos físicos da filosofia epicurista. Deduzindo disso uma pressuposta presença proeminente do epicurismo no sec. III d.C. (Fleischer 2016: 19-20), o trabalho de Fleischer fornece, pela primeira vez, uma história do epicurismo em Alexandria. As fontes usadas representam o epicurismo na forma como ele se apresentou em Alexandria. (Fleischer 2016: 20-21) Outro destaque é o facto de o autor comentar os textos de Dionísio, de quem até agora não existia nenhum comentário moderno. O último e único comentário foi aquele de Charles Feltoe, de 1904, e além da tradução de Fleischer, existe uma outra de 1972 de Wolfgang Bienert (Fleischer 2016: 19). A obra é a versão revista da tese de doutoramento do autor (Fleischer 2016: 20).

Depois da *praefatio* escrita em latim, o autor entra nos capítulos do livro, que seguem uma ordem cronológica, e dá explicações sobre o título da obra de Dionísio, *Περὶ φύσεως*, sobre a história dele, como também sobre as intenções básicas da filosofia de Epicuro.

A obra divide-se em duas partes. A primeira parte do livro trata da história do epicurismo em Alexandria e serve, deste modo, como introdução a *Περὶ φύσεως* de Dionísio de Alexandria. Fleischer aborda cronologicamente os representantes mais importantes do epicurismo egípcio e os seus antagonistas da época dos primeiros Ptolemeus (sec. III a.C.) até o seu desaparecimento no sec. IV d.C., em consequência das reformas do imperador Constantino. Enquanto há varios estudos sobre o epicurismo em Atenas e o seu surgimento e a sua tradição na Itália romana, o autor é o primeiro a completar a tarefa de apresentar sistematicamente a história do epicurismo e dos seus contraentes da região de Alexandria. Deste modo, a primeira parte do livro oferece informações sobre epicuristas e protagonistas anti-epicuristas, como Filodemo, Fílon, Clemente e Orígenes, mostrando um panorama tríptico de relações de pagãos, cristãos e judeus para com os epicuristas da região de Alexandria. Sendo assim, essa parte do livro serve como norteamento da segunda parte, uma vez que evidencia como a obra de Dionísio está encaixada na história e tradição filosófica e socio-cultural da metrópole egípcia helenizada. Além disso, um dos capítulos mais fascinantes aborda o epicurismo da época imperial, destacando brevemente a relação de Séneca, Plutarco e Ateneu com Alexandria, indicando o epicurismo e estoicismo como ponte de interação intelectual dentro do Império Romano.

A exposição dos filósofos e eruditos de Alexandria ajuda a entender os tipos de relação que os intelectuais de Alexandria tinham para com os epicuristas e a sua filosofia. Recomenda-se, portanto, a leitura da primeira parte deste livro junto com a de *De Natura Deorum*, de Cícero, para obter uma noção do epicurismo da época helenística e greco-romana, uma vez que quase somente fragmentos dos grandes mestres (com exceção de, p. ex., Lucrecio) da escola epicurista chegaram até nós. Sobretudo no capítulo sobre Filodemo, Fleischer mostra-se conhecedor profundo da matéria, discutindo as interpretações e controvérsias que ocorreram nos últimos vinte anos entre Sider, Puglia, Gigante e Blank.

A segunda parte consiste numa introdução a Dionísio acompanhada da tradução e comentário de *Περὶ φύσεως*. O capítulo da tradução inclui o texto em grego, a tradução em alemão e observações sobre a transmissão e influência do texto, que se encontra na *Praeparatio evangelica* de Eusébio (14,23-27), estabelecido este com base nos códices de Paris, de Veneza, de Nápoles e de Bona, e completado com cinco fragmentos da obra *Sacra parallela*, de João Damasceno. O comentário segue a divisão do fragmento de *Περὶ φύσεως* em capítulos, como se apresenta em Eusébio, abordando 1) a constituição e a natureza do universo, 2) obras humanas, 3) a organização do universo e 4) a natureza do homem como indício de uma providência divina e 5) a crítica da imagem epicurista dos deuses.

O trabalho de Fleischer encaixa-se num movimento filológico-filosófico que manifesta um interesse atual no epicurismo e nas obras dos eruditos alexandrinos da época greco-romana. Testemunho disso, é, entre outros, a coletânea recente sobre Plotino e Epicuro, organizada por Angela Longo e Daniela Taormina (2016). Nesta, a contribuição de Tiziano Dorandi, p. ex., trata da escola epicurista e dos textos de Epicuro nos primeiros séculos do Império Romano. No âmbito germanófono, já em 1994, Brodersen lançou uma edição bilíngue de *Oikumenes periegesis*, de Dionísio de Alexandria.

O trabalho de Fleischer apresenta um texto raramente abordado, mas essencial para o entendimento do epicurismo da época greco-romana. O autor oferece um panorama integral e sistemático do lugar e da importância da filosofia de Epicuro na vida intelectual de Alexandria. *Περὶ φύσεως* aumenta o nosso conhecimento sobre o tipo de confronto que prevalecia entre a nascente igreja cristã e o atomismo epicurista.

Bibliografia

- Bienert, W. A. (1972), *Dionysius von Alexandrien: Das erhaltene Werk / Dionysii leipsana*. Stuttgart: Anton Hiersemann.
- Blank, D. (2007), «The Life of Antiochus of Ascalon in Philodemus' History of the Academy and a Tale of Two Letters», *ZPE* 162: 87-93.
- Brodersen, K. (1994), *Dionysius von Alexandria: Das Lied von der Welt*. Hildesheim, Zürich, New York: Olms.
- Feltoe, C. L. (1904), *The letters and other remains of Dionysius of Alexandria*. Cambridge: University Press.
- Fleischer, K. J. (2016), *Dionysios von Alexandria: De Natura (peri physeos)*. Turnhout: Brepols.
- Gigante, M. (1995), *Philodemus in Italy. The Books from Herculaneum*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Longo, A., & Taormina, D. P. (eds.) (2016), *Plotinus and Epicurus: Matter, Perception, Pleasure*. Cambridge: University Press.
- Puglia, E. (1998), «Filodemo da Alessandria ad Atene (a proposito di PHerc 1021 XXXIV 1-8)», *PapLup* 7: 133-142.
- Sider, D. (1997), *The epigrams of Philodemus*. Oxford: Oxford University Press.
- Sider, D. (2005), *The Library of the Villa dei Papiri at Herculaneum*. Los Angeles: Getty.

RAINER GUGGENBERGER

rainer@letras.ufrj.br

Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0003-0543-2606>
https://doi.org/10.14195/2183-1718_75_12

PEREIRA, Paulo Roberto (org.), *Manuel da Nóbrega: Obra completa. Edição comemorativa do 5º centenário de nascimento (1517-2017)*, Rio de Janeiro/São Paulo, PUC-Rio/Edições Loyola, 2017, 389 pp. ISBN (Loyola): 978-85-15-04472-6. ISBN (PUC-Rio): 978-85-8006-229-8.

Recensão submetida a 18-12-2018 e aprovada a 11-01-2019

Não seria exagero afirmar que a vida de Manuel da Nóbrega consiste, por si própria, em todo um capítulo da história do Brasil quinhentista. Além